

O acesso ao
material
Bibliográfico está
disponível apenas
para consulta local.

O Boletim Cenedom é destinado à difusão regular do acervo e das atividades do Cenedom, como estudos, pesquisas e publicações sobre museologia e sobre o campo museal.

Dúvidas ou sugestões, envie um email para cenedom@museus.gov.br

novidades • destaques • conheça +

Boletim Bibliográfico



Centro Nacional de
Estudos e Documentação
da Museologia



Nº 39 / Outubro 2015

MULTIPLICAÇÃO DE PAPÉIS E USOS DOS MUSEUS

O museu como fenômeno sofre mudanças desde sua origem. Contudo, sobretudo nas últimas décadas, essas transformações vêm se intensificando.

Atualmente, as reconfigurações sociais, econômicas, culturais e políticas, atuam como incentivadoras de tendências e padrões no campo da museologia que induzem a proliferação e a multiplicidade de papéis e usos dados às instituições museológicas.

Nas bibliografias selecionadas para esta edição do Boletim Cenedom, trazemos algumas perspectivas internacionais acerca da **Multiplicação de Papéis e Usos dos Museus** na contemporaneidade. Em geral, as publicações apresentadas atestam que, além de seus papéis tradicionais – acolher, preservar, pesquisar e compartilhar memórias e conteúdo cultural –, passam a exercer funções e responsabilidades, principalmente de natureza social e econômica, crescentes na vida em sociedade.

No contexto de suas funções sociais, vê-se que exercem papéis relevantes que possibilitam o desenvolvimento e o empoderamento de comunidades; a promoção de justiça social, direitos humanos, cidadania e direitos fundamentais de grupos em situação de vulnerabilidade; o incentivo ao lazer e ao bem estar local; assim como a proteção ao meio ambiente.

Por outro lado, em relação às funções econômicas, a sociedade reconhece que o museu é fator de enriquecimento do espaço local, exercendo responsabilidades e atividades essenciais para a promoção de um novo paradigma de desenvolvimento econômico sustentável e de estímulo à cooperação de mão de obra, serviços e ideias entre os diferentes setores produtivos, educacionais e culturais da sociedade.

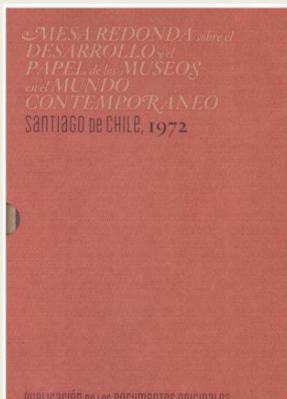
Desde já, esperamos que a presente edição do Boletim Cenedom enriqueça o olhar e as análises do leitor sobre a cadeia de desenvolvimento dos museus e contribua com novas perspectivas e possíveis interpretações sobre o emaranhado de propósitos – notórios ou latentes; essenciais; prioritários ou não – dessas instituições culturais.

Boa leitura!

DESTAQUE

MESA REDONDA SOBRE LA IMPORTANCIA Y EL DESARROLLO DE LOS MUSEOS EN EL MUNDO CONTEMPORÁNEO

NASCIMENTO JR, José; TRAMPE, Alan; SANTOS, Paula A. (Orgs.). **Mesa Redonda sobre la Importancia y el Desarrollo de los Museos en el Mundo Contemporáneo**: Mesa Redonda de Santiago de Chile, 1972 (v.1) e Revista Museum, 1973 (v.2). Brasília: Ibram/MinC; Programa Ibermuseos, 2012.

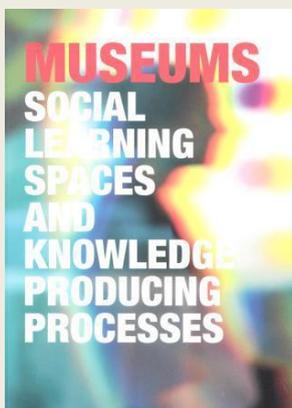


Falar hoje em papéis, usos e funções de museus e não mencionar a Mesa-Redonda ocorrida em 1972, em Santiago do Chile, é deixar de lado parte importante dessa discussão. A presente publicação, que marca as comemorações dos 40 anos da Mesa-Redonda de Santiago, traz, em dois volumes, um registro e uma reflexão sobre a história desse debate que é ainda muito atual. O primeiro volume tem o intuito de ser um apanhado arqueológico de toda a informação que foi possível reunir sobre o evento. O segundo volume é um produto da reunião, a *Revista Museum*, que compila as diferentes visões e ações dos países participantes e de seus representantes. Assim, o todo da publicação resgata e preserva a história dessas discussões, além de provocar uma reavaliação do trabalho e dos debates em si, que, à luz de novos tempos, conduzem a uma visão crítica. Vale destacar que a própria comemoração dos 40 anos da Mesa-Redonda de Santiago do Chile nos remete ao contexto em que se definiu e se organizou tal evento. Muito já se escreveu sobre o caráter transformador e as contribuições da Declaração de Santiago para a Museologia, mas assim como são evidentes as relações entre as propostas de renovação que agitaram o universo dos museus no final dos anos 1960, são claras também as influências que os debates contemporâneos exercem sobre o pensamento museológico vigente. Encarando então os museus como meio que permite o compartilhamento de valores, a criação de novas formas de expressão, a manutenção e a preservação de memórias, como sociedade representada por eles, devemos estar comprometidos com sua renovação e atualização constantes. Em consequência, os museus devem estar sempre sintonizados com a dinâmica do nosso tempo/espço, estabelecendo-se como protetores da nossa memória e a serviço da sociedade, em um círculo virtuoso: museus e sociedade em constante retroalimentação.

CONHEÇA +

MUSEUMS – SOCIAL LEARNING SPACES AND KNOWLEDGE PRODUCING PROCESSES

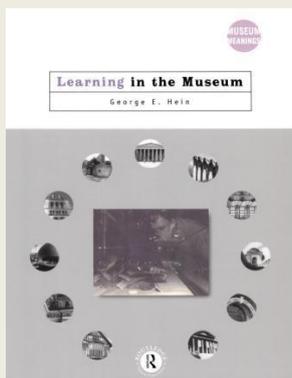
LUNDGAARD, Ida B. & JENSEN, Jacob T.. **Museums – Social Learning Spaces And Knowledge Producing Processes**. Kulturstyrelsen – Danish Agency for Culture: Copenhagen, 2013.



A presente publicação explora o trabalho e a atividade profissional de vários autores no que se refere à partilha e à produção de conhecimento em contextos relevantes e qualificados para a sociedade, com vistas a assegurar que os museus se transformem em atores centrais no desenvolvimento da democracia cultural. O livro reúne textos de defensores da ideia do museu como lugar de interação social e de construção de significado, argumentando também que este deve se propor e se colocar como importante espaço de apoio às identidades culturais e sociais e às motivações dos visitantes, relacionando suas próprias atividades à vida das pessoas. Entender e “usar” os museus como espaços de aprendizagem social implica em também apreender qual o seu contexto sócio-cultural. Assim, cabe-nos destacar o óbvio: o papel dos museus na sociedade está mudando, da mesma maneira a própria sociedade está em constante mudança. Com isso, os museus devem repensar suas práticas, apresentando-as e desenvolvendo-as em outras e novas plataformas. Em seus vários artigos, a publicação reforça que o ponto de partida para essa “atualização” dos museus é a aprendizagem intercultural e o desenvolvimento da cidadania, o que inclui o envolvimento do usuário e a abertura às várias narrativas sociais e à reflexão crítica. O livro conduz à conclusão de que os museus são, portanto, espaços sociais de ideias inovadoras sobre onde e como a produção de conhecimento tem lugar, e como os diferentes pontos de vista dos conhecimentos criam possibilidades para a criatividade. Assim, a cultura é uma necessidade e um pré-requisito para o desenvolvimento contínuo da sociedade, e em que os museus têm um papel importante a desempenhar.

LEARNING IN THE MUSEUM

HIEN, George E. **Learning in the Museum**. Routledge: Londres e Nova Iorque, 1998.



Learning in the Museum confronta o papel educativo que os museus podem ter, e mostra como os estudos de público e a filosofia da educação podem ser aplicados para facilitar uma experiência educacional significativa em museus. O livro contém uma breve história da educação em museus públicos, e examina como as teorias educacionais de Dewey, Piaget e Vygotsky se relacionam com a aprendizagem no museu. Seu autor, George E. Hein, afirma que os museus são inerentemente educacionais. Ele ressalta que os museus foram fundados como instituições de ensino, argumentando que, de uma forma ou de outra, museus inevitavelmente interpretam suas coleções para os visitantes. Para ele, negar essa assertiva seria o mesmo

que fazer essas instituições fugirem a sua responsabilidade básica, tornando-os depósitos para o simples armazenamento de objetos. Para ele, a questão não seria se o museu investe na prática educacional, mas sim se ele se envolve em atividades educacionais progressivas com vistas à mudança social. Nisso ele reconhece e reforça que o museu desempenha e fornece um serviço social. Assim, a publicação apresenta análises teóricas basilares, servindo também como um guia prático para o trabalho dos museus, de maneira a maximizar a experiência educacional de cada visitante. Dessa forma, sua perspectiva e abordagem apresentadas neste livro contribuem e agregam ao presente Boletim a ideia de que os museus têm, essencialmente, a função de espaços de educação.

CITY MUSEUMS AND CITY DEVELOPMENT

JONES, Ian; MACDONALD, Robert; MCINTYRE, Darryl (Orgs.). **City Museums and City Development**. Altamira Press: Lanham, New York, Toronto, Plymouth, 2010.

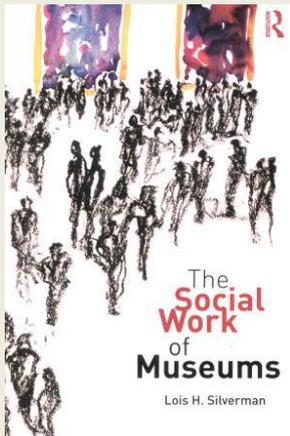


O presente livro parte da premissa de que uma nova geração de museus se desenvolveu concomitantemente às novas configurações urbanas dos séculos XX e XXI. Segundo a tese dos organizadores da publicação, os museus em foco nos artigos, denominados de “museus-cidade” (*city museums*), atuam como agências sociais de desenvolvimento de espaços urbanos no contexto de uma sociedade pós-industrializada. Compreende-se que o tema principal acolhido e compartilhado por essas instituições é a cidade, não apenas por meio de registros e objetos, mas como agente de comunicação, levando seus visitantes a refletirem sobre o presente e o futuro do seu espaço de convivência, assim como a visualizarem toda diversidade, possibilidades e desafios que estejam envolvidos em sua dinâmica e complexidade. Descrevendo suas

características, Jones explica: “trata-se de um museu sobre a cidade em todos seus aspectos, não se confundindo com um museu que porventura esteja localizado num espaço urbano [...] seu objeto é a cidade”. Ainda, os organizadores defendem que esses museus podem exercer um importante papel como mediadores e negociadores de mudanças e conflitos urbanos, fazendo-os se situarem como espaços democráticos prestigiados pelos cidadãos onde podem ser debatidos e discutidos assuntos como regras de zoneamento urbano, plano ambiental urbano, planejamento comunitário e regional, etc. A publicação traz casos de museus nas cidades de Stuttgart, Taipei, Sidney e Kazan como exemplos de instituições culturais que forneceram contribuições fundamentais para o desenvolvimento social, econômico e comunitário de suas próprias cidades.

THE SOCIAL WORK OF MUSEUMS

SILVERMAN, Lois. **The Social Work of Museums**. Routledge: Londres e Nova Iorque, 2010.

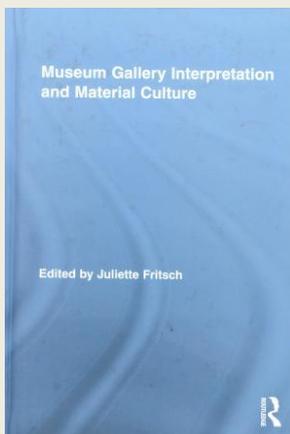


Com mais de vinte e cinco anos de experiência como educador museal, acadêmico, professor, articulador e gestor de projetos, palestrante e consultor na área da museologia, Silverman reúne nesta publicação estudos de público, tendências na prática internacional e exemplos que demonstram como os museus, em todos os lugares do mundo, podem ser reconhecidos como agências que promovem serviços e assistência social com vistas a beneficiar as relações humanas, o bem-estar coletivo, a solidariedade orgânica e, em última instância, a reparar situações de desigualdade, de mal-estar social, de desequilíbrio comunitário. Ou seja, na medida do possível, propõem intervenções sobre cenários urbano-sociais. O autor elabora um quadro das principais perspectivas de ação social para mostrar como museus estão evoluindo de uma abordagem baseada em necessidades para fornecer um serviço social universal. O autor argumenta que a intensificação da parceria com assistentes sociais, entidades sociais e o público (alvo do serviço social) tem transformado os museus, seja intencionalmente ou não, em locais de promoção de cuidado e que se preocupam com a humanidade, a dignidade, a integração, o respeito aos direitos, assim como com o empoderamento de seus usuários. Nessa perspectiva, os museus estão ajudando as pessoas a lidar com suas necessidades e até mesmo a superar circunstâncias de desafios pessoais e injustiças sociais. Em sua função de providenciar cuidado humano, um dos pontos abordados pelo autor é o papel dos museus contemporâneos no sentido de suprir as demandas individuais, abastecendo-as com saúde, exercícios de relaxamento e de introspecção, comunicação positiva, intervenções educacionais e de *networking* e, embora raramente, intervenções psicoterapêuticas. Por último, conclui que a dimensão do serviço social no cenário museológico contemporâneo, como prática interdisciplinar emergente, deve continuar a configurar e a influenciar os papéis que os museus se propõem a exercer na sociedade.

ARTIGO

THE MUSEUM AS A SOCIAL INSTRUMENT: A DEMOCRATIC CONCEPTION OF MUSEUM EDUCATION

HEIN, George. **The museum as a social instrument: a democratic conception of museum education.** In: FRITSCH, Juliette (Org.) *Museum Gallery Interpretation and Material Culture*. Routledge: Londres e Nova Iorque, 2011.



Neste artigo, o professor emérito George E. Hein, da Universidade de Lesley (Massachusetts, EUA), problematiza e pormenoriza a definição do papel dos museus elaborada e desenvolvida pelo ex-diretor do Museu Metropolitano de Arte de Nova Iorque, Theodore Low. Considerado por muitos acadêmicos como um dos primeiros registros oficiais acerca do papel do museu na sociedade, em seu livro *The Museum as a Social Instrument* (O Museu como um Instrumento Social), Low destaca que a instituição museu exerceria um papel educativo importante no mundo depois da Segunda Guerra Mundial. Naquela publicação, Low descreveu os museus como instituições essencialmente educacionais, cujas responsabilidades principais abrangem a promoção da democracia, como valor primordial para qualquer sistema de governo, e a garantia da implementação da justiça social. No presente artigo, Hein aborda as conclusões elaboradas por Low, relacionando-as com a evolução do conceito de museu até os dias contemporâneos. Entendendo o museu como uma instituição que se propõe a educar seus usuários para transformar a sociedade, ele questiona se os visitantes têm sido desafiados a aplicar o conteúdo apreendido em uma exposição ao contexto social que vivenciam cotidianamente. Assim, o autor questiona a habilidade dos museus de promoverem planos e planejamentos estratégicos para proporcionar o que chama de movimento político, provocativo, histórico e abrangente, denominado “educação progressiva”. Quanto à promoção de iniciativas de “educação progressiva”, o autor cita, inclusive, o método de Paulo Freire, de alfabetização de adultos, como proposta inovadora e revolucionária não apenas de ensino formal, mas cuja proposta é estimular o empoderamento, o despertamento do senso crítico e a compreensão autônoma do mundo. Ao longo do artigo, outros exemplos internacionais de museus na África do Sul e América Latina são mencionados como laboratórios para o desenvolvimento de projetos educacionais e de desenvolvimento social e humano. Dessa forma, as análises sobre a cadeia de desenvolvimento da função educativa dos museus revelam outras funções – embora latentes e mais difíceis de serem apreendidas –, como a restauração da dignidade humana e o incentivo ao desenvolvimento das condições sociais dos indivíduos e da sociedade em geral.

INFORMAÇÕES

O acesso ao material bibliográfico está disponível apenas para consulta local.

Dúvidas ou sugestões, envie um email para cenedom@museus.gov.br

Endereço:

SBN Q. 2 Lt. 08, Bl. “N” - Ed. CNC III – 1º Subsolo
(61) 3521-4201 email: cenedom@museus.gov.br

Horário de Funcionamento:

Segunda: das 13:00 às 18:00
De terça a sexta: das 09:00 às 18:00